

Folha de S. Paulo – 15/02/2009

Em meio à crise global, Eletrobrás decide retomar projetos de internacionalização

JANAINA LAGE

DA SUCURSAL DO RIO

CIRILO JUNIOR

DA FOLHA ONLINE, NO RIO

A Eletrobrás decidiu retomar os planos de internacionalização, apesar da crise global. A estatal deve aprovar na próxima reunião do Conselho de Administração, marcada para o dia 26, um plano de ações estratégicas até 2012 e um plano de negócios que prevê diretrizes para um período de dez anos.

O foco principal é a expansão do parque gerador nacional, mas há espaço para investimentos no exterior. Os primeiros projetos serão feitos no Peru e na Argentina.

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, afirmou na semana passada que até o fim do primeiro semestre a estatal concluirá estudos para definir o investimento em cinco usinas hidrelétricas no Peru, com entrada em operação prevista para daqui a quatro ou cinco anos.

"Trata-se de um plano de integração energética da América do Sul. É uma estratégia de governo, de geopolítica e de integração de energia", disse.

A Eletrobrás anunciou investimentos de R\$ 7,2 bilhões em 2009. A geração de energia corresponde à principal parcela, com R\$ 3,668 bilhões.

A empresa franco-belga Suez Energy, sócia da Eletrobrás na usina de Jirau, no rio Madeira, manifestou interesse em atuar como parceira no projeto. A estatal afirma que o potencial de investimentos dos projetos em análise na Argentina e no Peru chega a R\$ 21 bilhões em geração e transmissão de energia, caso eles se mostrem técnica e financeiramente viáveis. O total de projetos em análise na América do Sul e na África soma US\$ 40 bilhões.

Segundo a Eletrobrás, existem 15 hidrelétricas no Peru em fase de estudos. Dessas, 6 estão em estágio adiantado.

Em outubro, a Eletrobrás assinou um acordo de cooperação técnica com Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez, Odebrecht Peru e Engevix para a elaboração de estudos de pré-viabilidade de cinco usinas.

Na Argentina, a ideia é levar adiante a usina hidrelétrica binacional de Garabi, que seria instalada no rio Uruguai, na fronteira entre a Argentina e o Rio Grande do Sul. A lista de projetos em análise inclui ainda projetos em países como Angola, Namíbia e Nicarágua. Houve conversas também com Bolívia, Colômbia, Equador, El Salvador, Guiné-Bissau, Guiana, Marrocos e Nigéria.

Críticas

A retomada de planos de integração energética em um cenário de crise e escassez de crédito foi alvo de críticas por parte de especialistas. Para **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, a estatal deveria investir no país.

"O desempenho da Eletrobrás em relação aos investimentos que anuncia tem sido muito fraco nos últimos anos. Diante do quadro atual, ela deveria destinar os recursos todos para projetos no país. A nossa história recente tem dado indicações claras de riscos geopolíticos aos quais o país estaria exposto por conta dessas conexões. Foi o que ocorreu com o gás da Bolívia, sem falar nas discussões recentes com o Paraguai sobre a hidrelétrica de Itaipu", disse.